

Administração e Contabilidade: Amálgama para o Sucesso



 Editora
Atena

Ano 2018

Atena Editora

**Administração e Contabilidade:
Amálgama para o Sucesso**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração e contabilidade: amálgama para o sucesso [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
7.556 kbytes

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-02-4

DOI 10.22533/at.ed.844182304

1. Administração. 2. Contabilidade. I. Título.

CDD 657

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL NO COMBATE À LAVAGEM DE DINHEIRO	
<i>Carlos Augusto da Silva Neto</i>	
<i>Flavia Gregório Lindgren</i>	
<i>Andréa Paula Osório Duque</i>	
<i>Guilherme Portugal</i>	
CAPÍTULO 2	18
A PARTICIPAÇÃO DO CONTADOR EM PROCESSO DE FALÊNCIAS E DE RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS NA VISÃO DOS MAGISTRADOS: ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL E PERÍCIA CONTÁBIL	
<i>Wagner Ferreira da Silva</i>	
<i>Idalberto José das Neves Júnior</i>	
CAPÍTULO 3	38
A RELAÇÃO MATRIZ-SUBSIDIÁRIAS E A TEORIA DAS MULTINACIONAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	
<i>Paula Porto de Pontes Valentim</i>	
<i>Vinícius Mothé Maia</i>	
<i>Fábio de Oliveira Paula</i>	
CAPÍTULO 4	58
A TRANSPARÊNCIA DOS PORTAIS ELETRÔNICOS OFICIAIS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE PARA O ANO DE 2016	
<i>Jailza Mendes Da Costa</i>	
<i>Kliver Lamarthine Alves Confessor</i>	
<i>Fernando José Vieira Torres</i>	
<i>Audrey Regina Leite Esperidião Torres</i>	
<i>Joséte Florencio Dos Santos</i>	
CAPÍTULO 5	79
AFOLS – ADULTS FANS OF LEGO: INVESTIGANDO AS RAZÕES PARA O CONSUMO DE LEGO EM IDADE ADULTA	
<i>Thiago Mello Affonso de Andrade</i>	
<i>Renata Céli Moreira da Silva Paula</i>	
CAPÍTULO 6	97
ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS ADMINISTRADORAS DE SHOPPING CENTERS: UM ESTUDO DE CASO DA ALIANSCE SHOPPING CENTERS S/A EM RELAÇÃO À BRMALLS PARTICIPAÇÕES S/A NOS ANOS 2013 A 2015	
<i>Alexia Mafalda Ramos Martins</i>	
<i>Mivaldo Cavalcante Gomes de Almeida Neto</i>	
<i>Alexandra da Silva Vieira</i>	
<i>Márcia Maria Silva de Lima</i>	
CAPÍTULO 7	118
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE RACIOCÍNIO DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES NA ÁREA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Jonathas Coelho Queiroz da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	140
“EU VIM PARA SERVIR” (MC 10,45): UM ESTUDO SOBRE LIDERANÇA SERVIDORA EM UMA “NOVA COMUNIDADE”	
<i>Cleysson Ricardo Jordão Braga Dias</i>	
<i>Luiz Sebastião dos Santos Júnior</i>	
<i>Marcela Rebecca Pereira</i>	

CAPÍTULO 9 154

GOVERNANÇA PÚBLICA: ESTUDO DA TRANSPARÊNCIA DE UMA PREFEITURA À LUZ DAS EXPECTATIVAS DOS SEUS PÚBLICOS DE INTERESSE

Larissa Brutes
Deigla Kreuzberg
Rosane Maria Seibert
Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla
Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CAPÍTULO 10 173

IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Ana Cristina de Oliveira Lott

CAPÍTULO 11 185

ÍNDICE DE DISCLOSURE DOS ESTADOS BRASILEIROS E DO DISTRITO FEDERAL COM BASE NAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA SIMILARIDADE DOS ENTES PÚBLICOS

Mariana Camilla Coelho Silva Castro
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
Jorge Eduardo Scarpin
José Roberto de Souza Francisco

CAPÍTULO 12 202

MARKETING BOCA A BOCA EM MÍDIAS SOCIAIS: EFEITO DAS INTERAÇÕES OCORRIDAS NO FACEBOOK SOBRE O DESEMPENHO DAS RECEITAS DE VENDAS DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO

Ilka Gislayne de Melo Souza
César Augusto Tibúrcio Silva

CAPÍTULO 13 222

MECHANISMS OF CORPORATE GOVERNANCE AND PERFORMANCE: ANALYSIS OF PUBLIC COMPANIES LISTED IN BM&FBOVESPA

Josimar Pires da Silva
Mariana Pereira Bonfim
Rafael Martins Noriller
Carlos Vicente Berner

CAPÍTULO 14 237

MÉTODOS E TÉCNICAS QUANTITATIVAS EM CONTABILIDADE E FINANÇAS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO SOFTWARE R

Sabrina Amélia de Lima e Silva
Naiara Leite dos Santos Sant' Ana
João Paulo Calemba Batista Menezes
Jéssica Santos de Paula
Caio Peixoto Chain

CAPÍTULO 15 253

QUALIDADE DOS SERVIÇOS: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Evellyn Danielly Zabotti
Silvana Anita Walter

CAPÍTULO 16 274

REFLEXOS DA EDUCAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES NO BRASIL

Lucas Pereira Silveira
Roberto Miranda Pimentel Fully
Aucione Aparecida Barros Guimarães

CAPÍTULO 17 291

RELAÇÃO ENTRE CAPITAL DE GIRO E RENTABILIDADE: EVIDÊNCIAS NO SETOR DE COMÉRCIO NO BRASIL

Veronica Silva Ricardo

Rodrigo Dilen Louzada

SOBRE OS AUTORES..... 306

MECHANISMS OF CORPORATE GOVERNANCE AND PERFORMANCE: ANALYSIS OF PUBLIC COMPANIES LISTED IN BM&FBOVESPA

Josimar Pires da Silva

Doutorando em Ciências Contábeis pela
Universidade de Brasília
Brasília – DF

Mariana Pereira Bonfim

Doutoranda em Ciências Contábeis pela
Universidade de Brasília
Professora do Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Federal Fluminense
Volta Redonda – RJ

Rafael Martins Noriller

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade
de Brasília
Professor na Universidade Federal da Grande
Dourados
Dourados – MS

Carlos Vicente Berner

Doutorando em Ciências Contábeis pela
Universidade de Brasília
Professor na Universidade Federal do Tocantins
Palmas – TO

Abstract: The objective of this research is to verify the level of relationship between the mechanisms of corporate governance and the performance of the companies of the public subsector, listed on BM&FBovespa. The research was based on the financial statements from 2010 to 2014, obtained on the BM&FBovespa website, resulting in a sample of 63 companies with 315 observations. In order to calculate the performance proxy of the

company, the ROA was used, and for the calculation of the proxies of the corporate governance mechanisms were used for the quality of the audit, the concentration of ownership in common shares and preferred shares, participation in the levels of governance of BM&FBovespa, number of shares held by the government and number of directors in the Board, adapted from the Mollah and Zaman (2015) survey. Convergence with national and international research, the findings of the study showed that such variables as quality of profit, concentration of ownership in preferred shares, participation in governance levels and size of the Board are positively related to the performance of the company; already a concentration of ownership in common shares and number of shares held by the government are negatively related to performance. For future reference, it is recommended to expand other sectors of the market as well as to use other mechanisms of corporate governance, presented in the literature.

Keywords: Corporate Governance. Performance. Public Subsector.

1 | INTRODUCTION

The previous literature has highlighted a wide range of mechanisms related to corporate governance, especially in research at an international level (CHANEY; FACCIO; PARSLEY,

2011; CHEN, 2016; CHOI; LEE; PARK, 2013; EL-SAYED EBAID, 2013; GUL; SRINIDHI; NG, 2011; HAZARIKA; KARPOFF; NAHATA, 2012; ISIK; INCE, 2016; JIZI; SALAMA; DIXON; STRATLING, 2014; MACEDO; CORRAR, 2012; MOLLAH; ZAMAN, 2015; RODRIGUEZ-FERNANDEZ; FERNANDEZ-ALONSO; RODRIGUEZ-RODRIGUEZ, 2014; SÁENZ GONZÁLEZ; GARCÍA-MECA, 2014; ZIAEE, 2014). Among these, we highlight quality of audit, board composition, number of board members, duality of roles, government participation in the voting capital and cash flows, equity participation of managers and board members, ownership structures (right to vote, right to cash flows, difference between voting capital and cash flows), participation of financial institutions in the voting capital and compensation in the form of employee stock options (ATHANASAKOU; OLSSON, 2012; EL-SAYED EBAID, 2013; HAZARIKA; KARPOFF; NAHATA, 2012; JIZI et al., 2014; RAJGOPAL; VENKATACHALAM, 2011; SÁENZ GONZÁLEZ; GARCÍA-MECA, 2014; SHIRI *et al.*, 2012).

The effectiveness of corporate governance in overseeing the financial reporting process is essential for the preservation of investors and the confidence in capital markets. It is expected that better corporate governance mechanisms lead to a better understanding of the reliability of the company's performance by investors measured by profit (EL-SAYED EBAID, 2013). Corporate governance, at the beginning of this century, after the collapse of large companies such as Enron (world's largest energy company) and WorldCom (world's largest telecommunications company), has taken a new dimension in the business scenario, where it is expected that the application of corporate governance principles promotes information with a greater persistence, and that this information reverberates in financial markets in order to encourage investment. Thus, under the proposed mechanisms for corporate governance, there is expectation that they be able to reduce agency costs, limit the opportunistic behavior of management, leading to an improved quality and reliability of information, and also increase the value of the company (SHIRI *et al.*, 2012).

Corporate governance mechanisms have been linked to several accounting measurements such as company performance. The results are mixed. Some studies have shown evidence that governance mechanisms impact positively on the results of companies (KARAMANOU; VAFEAS, 2005; ZIAEE, 2014; SHIRAI, 2004; TIAN; ESTRIN, 2008; BOUBRAKI; BOZEC; LAURIN; ROUSSEAU, 2011; DE MIGUEL; PINDADO; DE LA TORRE, 2004). Moreover, Wang and Xu (1999), Qi, Zhang and Wu (2000), Sun and Tong (2003), and Bai, Liu, Lu, Song, Zhang (2004) found a negative correlation between corporate governance and performance.

It is expected for the Public Utility sector – the one with the greatest representation among the sectors listed in the BM&FBovespa regarding the number of companies, i.e., 73 – the use of good corporate governance mechanisms because the ownership of a public utility title confers prestige and credibility to the extent that it can be considered as a proof for an official recognition of services rendered by the entity. In addition, other direct benefits are the ability to receive grants from the Union and its state companies, the possibility, for income tax collection purposes, for the donor (entity) to deduct from its gross income the contributions made to public utility entities according to the Law no. 9.249/95, and tax

immunity.

Thus, the following stands out as a research problem: **What is the level of relation between performance and corporate governance of Brazilian public companies listed in the “public” sub-sector of BM&FBovespa?** In order to answer this question, this research aims to analyze the level of relation between corporate governance and performance of public companies listed in the BM&FBovespa. To achieve this general objective, this research has the following objectives: (a) demonstrate the link between performance and audit quality, (b) stress the relation between performance and government participation in the voting capital, (c) demonstrate the links between performance and participation in corporate governance standards of BM&FBovespa, (d) demonstrate the links between performance and ownership structure, and (e) demonstrate the links between performance and board size.

Until the research, no studies in the Brazilian context were found that investigated the relation between corporate governance mechanisms and the performance of companies in the public utilities sector, especially quality of audit, government participation in the voting capital, participation in the corporate governance levels of BM&FBovespa, ownership structure and board size.

Studies related to corporate governance are timely, especially in view of an international relevance specifically in developed countries, e.g. USA and some European Union countries, where such relations have been stressed and notably drawing the attention of universities. Few studies have analyzed it in developing countries such as Brazil.

Another motivation for the study is the public utility sector itself, which is poorly researched in the accounting literature. However, it has a high prominence especially due to a great number of companies among those listed, to regulation for they meet part of the basic needs of the population and to representation, with a high number of companies among the sectors listed in BM&FBovespa.

2 | LITERATURE REVIEW AND HYPOTHESES

Information on the company’s characteristics, financial position and performance are useful to users in the current assessment and in making future estimates particularly about future cash flows. However, managers may use such discretionary choices opportunistically because of a possible link between their salary and the results and also because of other factors, e.g. the company’s other contracts. They may use such criterion to enhance the informational value of accounting information (especially profit) to eventually disclose to investors the long-term performance of the company (CHANEY; FACCIO; PARSLEY, 2011).

Accounting frauds discovered in the capital markets confirm the existence of ethical lapses and evidence the importance of transparency and reliability of financial information provided to the market (LANG; LUNDHOLM, 2000). The regulatory response to financial scandals has been taking steps to protect the transparency of information, mitigate conflicts

of interest and ensure the independence of auditors, all in order to protect the interests of investors and increase the confidence of capital markets (LEUZ; NANDA; WYSOCKI, 2002).

The use of good corporate governance mechanisms tend to reduce information asymmetry between shareholders and managers, reducing the control rights which they, together with creditors, assign to managers, enabling the increase in the probability of investment projects by managers that maximize shareholders' wealth (SHLEIFER; VISHNY, 1997). Companies with a weak corporate governance are more likely to manage results in order to meet or surpass analysts' forecasts (SHIRI *et al.*, 2012). In the absence of any effects of corporate governance, it is expected the profit quality to be low (ATHANASAKOU; OLSSON, 2012).

Previous studies have highlighted the relation between corporate governance mechanisms and business performance (DA SILVEIRA, 2004; ISIK; INCE, 2016; MACEDO; CORRAR, 2012; MOLLAH; ZAMAN, 2015; RODRIGUEZ-FERNANDEZ, FERNANDEZ-ALONSO; RODRIGUEZ-RODRIGUEZ, 2014; ZIAEE, 2014). A great part of the literature investigates the relations between governance mechanisms and company performance, including shareholder value of non-financial companies (STANWICK; STANWICK, 2010; WEIR *et al.*, 2002). The empirical evidence is however mixed (BAUER *et al.*, 2008; GANI; JERMIAS, 2006; LARCKER *et al.*, 2007; STANWICK; STANWICK, 2010). A number of studies reported positive effects of corporate governance on the value of non-financial companies (e.g., LEE *et al.*, 1992). Hutchinson (2002), for example, reported a negative association between corporate governance and company value, while Gupta *et al.* (2009) did not think corporate governance affects the company's value.

Such studies have shown the impacts of various corporate governance mechanisms on the performance and quality of profit, among which the following may be mentioned: number of board members, number of shares held by the government, percentage of participation of the majority ordinary shareholder, percentage of preferred shares of the majority ordinary shareholder, quality of audit (Big Four), and participation in the governance levels of Bovespa.

2.1 Development of Hypotheses

This section proposes to develop research hypotheses about the impacts of several corporate governance mechanisms on the performance of companies listed in BM&FBovespa.

2.1.1 AudQua (Audit Quality)

An external audit conducted in accordance with high quality auditing standards can promote the implementation of accounting standards by entities and helps to ensure that its financial statements are reliable, transparent and useful to the market, thereby increasing confidence. In addition, quality audits can help to reinforce a strong corporate governance, risk management and internal controls in companies, thereby contributing to

financial stability (ZIAEE, 2014).

Karamanou and Vafeas (2005) found that the financial expertise of audit committees is associated with a greater likelihood of management gains, more informative good news forecasts and more positive reactions from the stock market to management forecasts. Krishnan (2005) shows that audit committees with financial experience are significantly less likely to be associated with the incidence of internal control problems. In addition, Krishnan and Visvanathan (2009) found that auditors charge lower rates for companies when their audit committees have financial experts. In this context, the following hypothesis is confirmed:

H1: There is a significant and positive relation between audit quality and performance of public companies listed in BM&FBOVESPA, *ceterius paribus*.

2.1.2. Government Shareholding

Existing empirical studies have reported mixed results on this issue. For example, Xu and Wang (1999), Qi, Wu and Zhang (2000), Sun and Tong (2003), and Bai, Liu, Lu, Song, Zhang (2004) found a negative correlation between government shareholding and company performance. Chen and Gong (2000) found a positive correlation. Shirai (2004) and Tian and Estrin (2008) argue that there may be a U-shaped relation between government shareholding and performance.

Li, Sun and Zou (2009) found that government shareholding has a significant negative relation with the performance of companies when they are sufficiently profitable. In other words, while the government still seems to exert a strong influence on the performance of partially privatized companies, the quantitative relation between government shareholding and company performance is nonlinear and asymmetric. Thus, the following hypothesis is confirmed:

H2: *There is a significant negative relation between the number of shares held by the government and the performance of public companies listed in BM&FBOVESPA, ceterius paribus.*

2.1.3 Ownership Structure - Proportions of common shares of the majority shareholder

Shareholders with a great participation in the voting capital play an important role in the internal control of companies because the volume of participation encourages them to monitor and influence the strategy of the company in which they invested capital (GABRIELSEN; GRAMLICH; PLENBORG 2002; YEO; TAN; HO; CHEN, 2002). This means that a higher concentration of property must be in accordance with the hypothesis of efficient monitoring (JENSEN; MECKLING, 1976) and must lead to a less opportunistic behavior and a greater tendency to maximize the value of the company (FAMA; JENSEN, 1983; FAMA, 1980), thus affecting positively the informativeness of accounting profits since the increase in the participation of the controlling shareholder reduces this owner's incentives

to expropriate the wealth from minority shareholders (BOUBRAKI *et al.*, 2011; DE MIGUEL; PINDADO; DE LA TORRE, 2004). In this sense, De Bos and Donker (2004) stress that increased ownership concentration is a CG mechanism effective in monitoring accounting decisions made by management.

La Porta *et al.* (1998) point out that, in most developing economies, there is a high level of ownership concentration. A simple ownership concentration measure can be obtained by the percentage of shares held by shareholders of a group of companies (LEFORT, 2005). Regarding the Brazilian reality, many authors distinguish the ownership structure based on voting rights and the participation in cash flows (DA SILVEIRA; LEAL; BARROS; CARVALHAL-DA-SILVA, 2007; DASILVEIRA; BARROS, 2008). The higher the percentage of common shares held by the controller, the greater the possibility of expropriation from outside shareholders. This could lead to a worse level of corporate governance as a result of the concentration of control rights. On the other hand, a higher concentration of control rights could cause the company to adopt best corporate governance practices in order to offset the increased possibility of expropriation. Thus, the following hypothesis is confirmed:

H3: There is a significant negative relation between Ownership Structure - proportions of common shares of the majority shareholder - and performance of public companies listed in BM&FBOVESPA, *ceterius paribus*.

2.1.4. Ownership Structure - Proportions of preferred shares of the majority shareholder

As for the percentage of total shares held by the controller, the higher the percentage, the lower the possibility of expropriation due to a greater participation of the controlling shareholder in cash flow rights. However, this could also lead to a worse level of corporate governance, as the controller participation itself in the total capital could be seen as a governance mechanism that would reduce the company's need to adopt better corporate governance practices (DA SILVEIRA; BARROS, 2008).

In general, regarding Brazilian companies, the higher the percentage of common shares owned by the controller, the higher the possibility of expropriation from minority shareholders and the worse the level of corporate governance, in thesis. On the other hand, the higher the participation of this same shareholder in cash flows, the lower the possibility of expropriation from minority shareholders. The higher the concentration of preferred shares by the controller, the lower the expropriation from outside shareholders (DA SILVEIRA, 2004). Thus, the following hypothesis is confirmed:

H4: There is a significant positive relation between Ownership Structure - proportions of preferred shares of the majority shareholder - and performance of public companies listed in BM&FBOVESPA, *ceterius paribus*.

2.1.5. Participation in the levels of corporate governance of BM&FBovespa

Companies that adhere to different levels of Bovespa's Corporate Governance must

comply with the strictest standards of governance and must provide, on average, better control mechanisms for aligning the interests of managers, mainly when compared to other companies in their country of origin (DA SILVEIRA; BARROS, 2008; DA SILVEIRA; PEROBELLI; BARROS, 2008).

Companies that voluntarily adhere to special segments of Corporate Governance of BM&FBovespa, especially Level 2 and New Market, should commit to a greater transparency and CG standards. Therefore, such companies should present a better CG at the company level than the companies listed in the traditional listing segments (DA SILVEIRA *et al.*, 2007). Overall, several studies state that good corporate governance practices improve company performance (ISIK; INCE, 2016; MACEDO; CORRAR, 2012). In this context, the following hypothesis is confirmed:

H5: *There is a significant and positive relation between adherence to corporate governance levels of BM&FBOVESPA and performance of public companies listed in BM&FBOVESPA, ceterius paribus.*

2.1.6. Board Size

Studies such as Davila and Watkins (2009) and Correia *et al.* (2011) found that, if a board is too small, the monitoring of the management team is low. Therefore, directors tend to greater discretion in receiving a higher pay and a higher chance of earnings management. They are also more prone to information asymmetry (BRICK; PALMON; WALD, 2006; DE ANDRES; AZOFRA; LOPEZ, 2005). Thus, a larger size of the Board of Directors results in a better monitoring of the management team and in a higher quality of corporate decisions (PEARCE; ZAHRA, 1992).

Most studies suggest a negative association between board size and company performance. Board size is negatively related to the value of the company due to the fact that companies with larger boards of directors tend to use their assets in a less efficiently way and profit less (YERMACK, 1996). For example, Jensen (1993) suggests that a limited number of board members is important for an effective corporate governance. Hermalin and Weisbach (2003) reported that board size is negatively associated with company performance and quality of decision-making. Mak and Kusnadi (2005) found that board size has a negative impact on the company's value in Singapore and Malaysia. Guest (2009) concludes that board size has a strong negative effect on company profitability when measured by Tobin's Q and stock returns.

O'Connell and Cramer (2010) show a negative association between board size and performance when measured by ROA and Tobin's Q for companies listed in the Irish stock market. Gill and Mathur (2011) found a negative relation between board size and company profitability. Nguyen *et al.* (2014) concluded that board size has a significantly negative influence on company performance after endogeneity emission control. On the other hand, based on non-financial business samples, Boone *et al.* (2008), Coles *et al.* (2008), Linck *et al.* (2008) and Lehn *et al.* (2009) concluded that some companies might benefit from

larger boards of directors. A study conducted by Isik and Ince (2016) found a positive relation between the board size and financial performance of financial institutions. Thus, the following hypothesis is confirmed:

H6: *There is a significant and positive relation between number of directors in the board of directors and performance of public companies listed in BM&FBOVESPA, ceterius paribus.*

3 | METHODOLOGY

To achieve the purpose of this study, information from corporate financial statements was collected from the Economática® database and from the BM&FBOVESPA website obtained through the EmpresasNet external disclosure software.

Initially, the sample consisted of 73 Public companies: 64 companies in the electricity sub-sector, two companies in the gas sub-sector and seven companies in the water and sanitation sub-sector. Data were from 2010 to 2014, i.e., a period of 5 consecutive years. The final sample comprised 63 companies, which was justified by the exclusion of 10 companies that lacked the information necessary for research on financial statements, i.e., 315 companies/year.

To calculate the regression of the dependent variable (1), audit quality, concentration of ownership of common shares, concentration of ownership of preferred shares, participation in the governance levels of Bovespa, number of shares held by the government, and number of directors in the board were used and adapted from the work by Mollah and Zaman (2015) according to the data model shown in the following equation:

$$ROA_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 AUDQUA_{i,t} + \beta_2 OWNCON_{i,t} + \beta_3 OWNPROP_{i,t} + \beta_4 BOV_{i,t} + \beta_5 GOVT_{i,t} + \beta_6 BSIZE_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Where:

ROA = Operating profit divided by average assets

AUDQUA = Audit quality, dummy variable with value “1” if Big Four or otherwise “0”.

OWNCON = Concentration of ownership, percentage of common shares of the majority shareholder.

OWNPROP = Concentration of ownership, percentage of preferred shares of the majority shareholder.

BOV = Participation in the levels of corporate governance of BM&FBovespa

GOVT = Number of shares held by the government divided by the total number of common shares.

BSIZE = Number of board directors.

The variables, expected signs and justifications are summarized in Table 1.

Variables	Expected relation between variables and the ROA	Justification
AuditQuality (AUDQUA)	Positive	The quality of the audit is critical to the company's financial performance; positive relation (ZIAEE <i>et al.</i> , 2014).
Structure of common Shares Ownership (OWNCON)	Negative	In theory, the higher the concentration of common shares, the higher the possibility of expropriation from outside shareholders (Silveira, 2004).
Structure of Preferred Shares Ownership (OWNPROP)	Positive	The higher the concentration of preferred shares by the controller, the lower the expropriation from outside shareholders (SILVEIRA, 2004).
Governance Level (BOV)	Positive	Several studies state that good corporate governance practices improve company performance (MACEDO; CORRAR, 2012; OZCAN; INCE, 2016).
Government Shareholding (GOVT)	Negative	Xu and Wang (1999), Qi, Wu and Zhang (2000), Sun and Tong (2003), and Bai, Liu, Lu, Song, Zhang (2004) found negative correlations between government shareholding and company performance.
Board Size (BSIZE)	Positive	Positive relations between board size and financial performance of financial institutions (ISIK: INCE, 2016).

Table 1 - Justification of variables

Source: the authors.

3.1 Research limitations

The choice of the variable Return on Assets [ROA] – operating profit divided by average assets – at the expense of other variables such as proxy for performance. It is noted that this variable aims to assess the manager's efficiency in using assets to generate profits. Thus, the results cannot be extrapolated to other company performance metrics.

Likewise, the independent variables measure the impacts of audit, ownership structure, participation in different levels of BM&FBovespa, government participation in the voting capital and board size on the performance of companies. The results are limited to these corporate governance indicators and cannot be extrapolated to others.

Another limitation is that the study's findings refer to companies in the Public Utility sector driven by a strong regulation. Therefore, they cannot be generalized for other companies belonging to other sectors listed in BM&FBovespa.

4 | ANALYSIS OF RESULTS

In order to verify the relations between quality of profits and corporate governance, company performance was used as Proxy for profit quality, represented by the variable ROA (company net income divided by average assets), as established by Mollah and Zaman (2015).

Table 1 shows descriptive statistics of the other variables, in which the results show that (a) an average of 58% of the surveyed companies are audited by independent auditor companies, considered as Big Four, which indicates that more than half of the analyzed companies have a high-quality audit; (b) on average, boards are composed of 10 directors, 85% of which are non-executives of the company; and (c) approximately 38% of the researched companies have adhered to at least one of the special segments of corporate governance of BM&FBovespa.

Variables	Mean	Median	Maximum	Minimum	Standard Deviation
ROA	0.063235	0.101710	3.082896	-4.34720	0.405937
AUDQUA	0.582010	1.000000	1.000000	0.000000	0.493882
OWNCON	0.726050	0.7366	1.000000	0.157	0.251875
OWNPROP	0.231906	0.000000	1.000000	0.000000	0.363276
BOV	0.317460	0.000000	1.000000	0.000000	0.466105
GOVT	0.329834	0.038	1.000000	0.000000	0.384378
BSIZE	10.92063	9	30	3	6.775603

Table 2 - Descriptive statistics

Source: the authors.

Table 3 shows the correlation coefficients between the variables used in the research: the highest-value relation is between the variables OWNCON and BOV (-0.5341). However, it was not necessary to adjust the model variables. Additionally, a multicollinearity test was performed using Variance Inflation Factor (VIF) in order to verify whether a variable is a linear combination of two or more variables of the model. The result (not tabulated) evidenced values below 10, which proves that there is no multicollinearity among the variables.

Variables	AUDQUA	BOV	BSIZE	GOVT	OWNCON	OWNPROP
AUDQUA	1					
BOV	0.2207	1				
BSIZE	0.2635	0.2347	1			
GOVT	0.0572	0.1834	0.3504	1		
OWNCON	-0.0085	-0.5341	-0.1115	-0.0416	1	
OWNPROP	-0.0408	-0.3817	-0.2213	-0.2648	0.4293	1

Table 3: Correlation matrix

Source: the authors.

In addition, the basic assumptions of OLS regression (normality, homoscedasticity and autocorrelation of residues) were also analyzed by Jarque-Bera test, White test, Breusch-Pagan-Godfrey test and Durbin-Watson test. The tests indicated that the residues follow a normal distribution, that there is no autocorrelation among residues and that they are homoscedastic, which meets the assumptions of linear regression.

The model used to process the panel data was obtained using the pooled approach. The results are shown in Table 4.

Variable	Coefficient	Standard Error	T statistic	p-value
CONST	0.056725	0.006687	8.482347	0.0000
AUDQUA	0.011336	0.003663	3.095017	0.0021
OWNCON	-0.028935	0.010986	-2.633804	0.0089
OWNPROP	0.058165	0.009566	6.080263	0.0000
BOV	0.002645	0.002821	0.937680	0.3491
GOVT	-0.152371	0.006537	-23.31038	0.0000
BSIZE	0.006497	0.000431	15.06559	0.0000
R ²	0.130497			
Adjusted R ²	0.095007			
F statistic	3.677026			
P-value (Est. F)	0.000135			

Table 4 - Regression analysis of Corporate Governance and Performance variables

Dependent Variable: Company performance (ROA). Independent variables: *Audit Quality* (AUDQUA), Structure of Common Shares Ownership (OWNCON), Structure of Preferred Shares Ownership (OWNPROP), Governance level of BM&FBovespa (BOV), Government Shareholding (GOVT), and Board Size (BSIZE).

Source: the authors.

Regression data evidenced that the variable AUDQUA showed a significant coefficient at 1% (p-value = 0.00) and a positive coefficient regarding the dependent variable (ROA), thus confirming the hypothesis that companies audited by an independent audit company among the so-called Big Four, thus presenting a better quality of the performed audit, also performed better. Thus, the first research hypothesis was confirmed, indicating that there is a significant and positive relation between quality of audit and the performance of the companies surveyed.

The second research hypothesis, which seeks to determine the existence of a significant negative relation between the number of shares held by the government and the performance of the companies surveyed, was confirmed: the variable GOVT was statistically significant (p-value = 0.00), especially with a negative coefficient. Thus, for the sample of companies surveyed, the higher the number of shares held by the government, the worse the performance of the company.

The variable OWNCON showed a negative significant coefficient at 1% (p-value = 0.00), confirming the third research hypothesis, which indicates that there is a significant negative relation between the company's ownership structure (proportions of common shares of the majority shareholder) and its performance. That is, the higher the number of shares the controller shareholder holds, the worse the performance of the company.

On the other hand, the concentration of preferred shares was also studied. It showed a positive coefficient and a statistical significance (p-value = 0.00). This indicates that the higher the concentration of preferred shares by the controlling shareholder, the greater the performance of the company. According to a study by Silveira (2004), which also showed the same tendency, this positive relation is due to the existence of a lower expropriation from outside shareholders.

The variable BOV showed no significance, with a p-value of 0.3491. However, when analyzing only the meaning of the coefficient, it can be noticed that it showed the initially

expected signs, that is, companies that are listed in at least one governance segment of the BM&FBovespa also performed better. This was also observed by other studies such as those conducted by Macedo and Corrar (2012) and Ozcan and Ince (2016), who also showed that good governance practices improve company performance.

Regarding the variable BSIZE, the same statistical significance (p -value = 0.00) and positive coefficient were observed. This corroborates the sixth research hypothesis, according to which there is a positive and significant relation between the size of the board of directors and company performance. Consistent with the works by Pearce and Zahra (1992) and Isik and Ince (2016), a larger Board of Directors has a better oversight of management and, consequently, a better quality of business decisions, resulting in a higher company performance.

5 | CONSIDERATIONS AND RECOMMENDATIONS

The purpose of this research was to investigate the relations between performance and corporate governance of companies in the sub-sector “public company” listed in the BM&FBOVESPA.

In order to verify performance and corporate governance, the variable ROA (net income divided by average assets) was used with the following independent variables: (a) quality of audit (AUDQUA), (b) structure of common shares ownership (OWNCON), (c) structure of preferred shares ownership (OWNPROP), (d) level of governance (BOV), (e) government shareholding (GOVT), and (f) board size (BSIZE).

Initial results showed that the analyzed companies have auditing quality, government participation and institutional shareholdings. The variable quality of audit presented significant coefficients, indicating that companies that were audited independently by the so-called Big Four showed a higher audit quality as well as a higher performance.

This confirms the significant negative relation between the number of shares held by the government and the performance of the companies surveyed. It was verified by the GOVT variable, which showed a negative coefficient. Therefore, it is noteworthy that the higher the number of shares held by the government, the lower the performance of the company. On the other hand, upon confirming the third hypothesis, it is concluded that if there is a high number of shares held by the shareholder, there will be a negligible company performance.

Upon dealing with the concentration of preferred shares, it was observed that the coefficients had significant positive results, indicating that the higher the concentration of preferred shares by the controller, the better the performance of the company. In the analysis, it was found that the variable level of governance was not significant. However, when analyzing only the coefficient level, it is expected that companies listed in any governance segment of BM&FBovespa perform better. There was also a significant positive relation, confirming the sixth hypothesis, which posits a significance between board size

and company performance.

In sum, the findings of the research are related to those found in international and national studies, as already highlighted for the determining of the hypotheses, *ceteris paribus*.

It is recommended that further research on performance versus corporate governance be conducted with other sectors and other corporate governance mechanisms in addition to those of this research.

REFERENCES

ATHANASAKOU, V.; OLSSON, P. **Earnings Quality, Corporate Governance, and Earnings Quality**. Working Paper, 2012.

BOUBRAKI, N. et al. Incorporation Law, Ownership Structure, and Firm Value: Evidence from Canada. **Journal of Empirical Legal Studies**, v. 8, n. 2, p. 358–383, 2011.

BRICK, I. E.; PALMON, O.; WALD, J. K. CEO compensation, director compensation, and firm performance: Evidence of cronyism? **Journal of Corporate Finance**, v. 12, n. 3, p. 403–423, 2006.

CHANEY, P. K.; FACCIO, M.; PARSLEY, D. The quality of accounting information in politically connected firms. **Journal of Accounting and Economics**, v. 51, n. 1–2, p. 58–76, 2011.

CHEN, L. Local Institutions, Audit Quality, and Corporate Scandals of US-Listed Foreign Firms. **Journal of Business Ethics**, p. 351–373, 2016.

CHOI, B. B.; LEE, D.; PARK, Y. Corporate Social Responsibility, Corporate Governance and Earnings Quality: Evidence from Korea. **Corporate Governance: An International Review**, v. 21, n. 5, p. 447–467, 2013.

DA SILVEIRA, A. D. M. **Governança Corporativa e Estrutura de Propriedade: Determinantes e Relação com o Desempenho das Empresas no Brasil**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

DA SILVEIRA, A. D. M. et al. Evolution and determinants of firm-level corporate governance quality in Brazil. **Revista de Administração**, v. 44, n. 3, p. 173–189, 2007.

DA SILVEIRA, A. D. M.; BARROS, L. A. B. DE C. Determinantes da Qualidade da Governança Corporativa das Companhias Abertas Brasileiras. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 14, n. 3, p. 160, 2008.

DA SILVEIRA, A. D. M.; PEROBELLI, F. F. C.; BARROS, L. A. B. DE C. Governança Corporativa e os Determinantes da Estrutura de Capital: Evidências Empíricas no Brasil. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 763–788, 2008.

DE ANDRES, P.; AZOFRA, V.; LOPEZ, F. Corporate Boards in OECD Countries: Size, Composition, Functioning and Effectiveness. **Corporate Governance: An International Review**, v. 13, n. 2, p. 197–210, 2005.

- DE BOS, A.; DONKER, H. Monitoring Accounting Changes: empirical evidences from the Netherlands. **Corporate Governance**, v. 12, n. 1, p. 60–73, 2004.
- DE MIGUEL, A.; PINDADO, J.; DE LA TORRE, C. Ownership structure and firm value: New evidence from Spain. **Strategic Management Journal**, v. 25, n. 12, p. 1199–1207, 2004.
- EL-SAYED EBAID, I. Corporate governance and investors' perceptions of earnings quality: Egyptian perspective. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 13, n. 3, p. 261–273, 2013.
- FAMA, E. F. Agency Problems and the Theory of the Firm. **The Journal of Political Economy**, v. 88, n. 2, p. 288–307, 1980.
- FAMA, E. F. ; JENSEN, M. C. Separation of Ownership and Control Separation of Ownership and Control. **Journal of Law and Economics**, v. 26, n. 2, p. 301–325, 1983.
- GABRIELSEN, G.; GRAMLICH, J. D.; PLENBORG, T. Managerial ownership, information content of earnings, and discretionary accruals in a non-US setting. **Journal of Business Finance and Accounting**, v. 29, n. 7–8, p. 967–988, 2002.
- GUL, F. A.; SRINIDHI, B.; NG, A. C. Does board gender diversity improve the informativeness of stock prices ?. **Journal of Accounting and Economics**, v. 51, n. 3, p. 314–338, 2011.
- HAZARIKA, S.; KARPOFF, J. M.; NAHATA, R. Internal corporate governance, CEO turnover, and earnings management. **Journal of Financial Economics**, v. 104, n. 1, p. 44–69, 2012.
- ISIK, O.; INCE, A. R. Board Size, Board Composition and Performance: An Investigation on Turkish Banks. **International Business Research**, v. 9, n. 2, p. 74, 2016.
- JENSEN, M. C. ; MECKLING, W. H. Theory of the Firm : Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, p. 305–360, 1976.
- JIZI, M. I. et al. Corporate Governance and Corporate Social Responsibility Disclosure : Evidence from the US Banking Sector. **Journal of Business Ethics**, v. 125, p. 601–615, 2014.
- LANG, M. H.; LUNDHOLM, R. J. Voluntary Disclosure and Equity Offerings: Reducing Information Asymmetry or Hying the Stock? **Contemporary Accounting Research**, v. 17, n. 4, p. 623–662, 2000.
- LEFORT, F. Ownership structure and corporate governance in Latin America. **Revista Abante**, v. 8, n. 1, p. 55–84, 2005.
- LEUZ, C.; NANDA, D.; WYSOCKI, P. D. Earnings Management and Investor Protection: An International Comparison. **Journal of Financial Economics**, v. 69, n. 3, p. 1–32, 2002.
- LI, T.; SUN, L.; ZOU, L. State ownership and corporate performance: A quantile regression analysis of Chinese listed companies. **China Economic Review**, v. 20, n. 4, p. 703–716, 2009.
- MACEDO, M. A. DA S.; CORRAR, L. J. Análise Comparativa do Desempenho Contábil-Financeiro de Empresas Com Boas Práticas de Governança Corporativa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 4, n. 1, p. 42–61, 2012.

MOLLAH, S.; ZAMAN, M. Shari'ah supervision, corporate governance and performance: Conventional vs. Islamic banks. **Journal of Banking & Finance**, v. 58, p. 418–435, 2015.

RAJGOPAL, S.; VENKATACHALAM, M. Financial reporting quality and idiosyncratic return volatility. **Journal of Accounting and Economics**, v. 51, n. 1–2, p. 1–20, 2011.

RODRIGUEZ-FERNANDEZ, M.; FERNANDEZ-ALONSO, S.; RODRIGUEZ-RODRIGUEZ, J. Board characteristics and firm performance in Spain. **Corporate Governance**, v. 14, n. 4, p. 485–503, 2014.

SÁENZ GONZÁLEZ, J.; GARCÍA-MECA, E. Does Corporate Governance Influence Earnings Management in Latin American Markets? **Journal of Business Ethics**, v. 121, n. 3, p. 419–440, 2014.

SHIRI, M. M. et al. Corporate Governance and Earning Quality : Evidence from Iran. **Middle-East Journal of Scientific Research**, v. 11, n. 6, p. 702–708, 2012.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. A survey of Corporate Governance. **The Journal of Finance**, v. Vol. LII, n. No. 2, p. 737–783, 1997.

YEO, G. H. H. . et al. Corporate Ownership Structure and the Informativeness of Earnings. **Journal of Business, Finance and Accounting**, v. 29, n. 7, p. 1023–1046, 2002.

ZIAEE, M. The effect of audit quality on the performance of listed companies in Tehran Stock Exchange. **International Letters of Social and Humanistic Sciences**, v. 10, n. 1, p. 36–43, 2014.

SOBRE OS AUTORES

Alexandra da Silva Vieira Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Pós-Graduação em Auditoria e Perícia Contábil pela Faculdade Maurício de Nassau; Pós-Graduação em Auditoria Contábil Fiscal pela Faculdade de Maceió (FAMA); Pós-Graduação em Direito e Processo Tributário pela Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC); Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail para contato: vieiraalexandr@gmail.com.

Alexia Mafalda Ramos Martins Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

Ana Cristina de Oliveira Lott Professora e coordenadora adjunta do curso de Administração da Associação Carioca de Ensino Superior (UNICARIOCA); Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Graduação Tecnológica em Gestão de Eventos pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR); MBA em Elaboração, Avaliação e Gerenciamento de Projetos pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC); Mestrado Acadêmico em Administração pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO); Grupo de pesquisa: Laboratório de aprendizagem, docência e gestão universitária; Grupo de pesquisa: Processo de difusão de inovação nos ambientes das escolas de ensino superior brasileiras; E-mail para contato: anacristinalott@hotmail.com

Andréa Paula Osório Duque Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estácio de Sá ; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro ;

Aucione Aparecida Barros Guimarães Professor da Rede de Ensino Doctum; E-mail para contato: aucioneguimaraes@hotmail.com

Audrey Regina Leite Esperidião Torres Bacharel em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (2004). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional da Universidade Estadual da Paraíba- PGPCI/UFPB. Especialista em Direito Processual Penal. Atuou como advogada na área cível, durante o período de 02 (dois) anos. Atualmente, é analista jurídica ministerial do Ministério Público da Paraíba, ocupando desde de setembro de 2013, o cargo de Chefe de Departamento de Processos e Pareceres. Possui experiência na área jurídica, com ênfase em Direito Administrativo e Direito Processual. São temas de estudo do seu interesse: Gestão governamental e ferramentas de governo eletrônico; as instituições públicas e a análise da transparência; a análise de técnicas de gestão pública e seus métodos inovadores na prestação dos serviços públicos

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional na UNISC; e-mail: bwbatuba@santoangelo.uri.br

Caio Peixoto Chain Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro; Mestrado e Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Lavras; caiochain@hotmail.com

Carlos Augusto Da Silva Neto Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2015; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Aveiro - Portugal; E-mail para contato: carlosaugusto0608@gmail.com

Carlos Vicente Berner Professor da Universidade Federal do Tocantins – UFT; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Unicesumar; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade FECAP; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; E-mail para contato: carlosvberner@hotmail.com

César Augusto Tibúrcio Silva Possui graduação em Administração pela Universidade de Brasília (1983) e em contabilidade pela Unieuro (2006). É mestre em Administração pela Universidade de Brasília (1988) e doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1996). Professor titular da Universidade de Brasília, atuando no mestrado e doutorado de Contabilidade (PPGCONT), sendo seu coordenador. Foi diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE) da UnB. Foi decano de Planejamento e Orçamento da Universidade de Brasília entre 2014 e 2016. Possui livros, artigos e trabalhos em congressos nos seguintes temas: mensuração contábil, finanças de empresas, demonstrações contábeis, avaliação de empresas e custos no setor público.

Cleysson Ricardo Jordão Braga Dias Professor da Faculdade do Belo Jardim; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (PADR/UFRPE) [*Previsão de término para julho de 2018*]; E-mail para contato: cleyssonricardo@hotmail.com.

Deigla Kreuzberg Mestranda do Programa Pós Graduação Gestão Estratégica das Organizações na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI. e-mail: deiglakreuz@yahoo.com.br

Evellyn Danielly Zabotti Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Possui MBA em Recursos Humanos pela União Educacional de Cascavel - UNIVEL e graduação em Ciências Contábeis pela UNIOESTE (2010). Atualmente é gerente administrativa financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE CASCAVEL E REGIÃO - SICOOB e Consultora em Gestão Empresarial.

Fábio de Oliveira Paula Doutor em administração pelo IAG PUC-Rio. Professor auxiliar do IAG – PUC Rio

Fernando José Vieira Torres Professor da Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco, membro do Grupo de Estudos em Finanças e Contabilidade (GEFIC - UFS), possui Especialização em Finanças Corporativas (2005/2006) e Graduação em Administração pela Universidade Católica de Pernambuco (2004). Autor de vários artigos acadêmicos, pesquisador premiado nacionalmente (IBGC - 2008).

Flávia Gregório Lindgren Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2015; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Guilherme Teixeira Portugal Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia pela Universidade Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Idalberto José das Neves Júnior Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília (UCB); Graduações em Ciências Contábeis e Tecnologia em Processamento de Dados pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia Educacional pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Especialista em Didática e Metodologia pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Análise de Sistemas pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Especialista em Administração Contábil e Financeira pela Associação Cultural e Educacional de Barretos (ACEB); Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Doutorando em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Membro dos Grupos de Pesquisas “Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos (CEEDE)” e “A contribuição do pensamento ecossistêmico no exercício da docência na educação superior”; Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília (UCB); Gerente de Divisão da Diretoria de Controladoria do Banco do Brasil; E-mail: jneves@ucb.br.

Ilka Gislayne de Melo Souza Doutoranda em Ciências Contábeis pela UNB. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Pós graduada em PLanejamento Tributário (2011) pela mesma instituição. Possui graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS pela Faculdade do Vale do Ipojuca (2009). E funcionária pública da Prefeitura Municipal de Belo Jardim. Atualmente é professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP DEVRY) e Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da UFMG; Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Newton Paiva; Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Jailza Mendes Da Costa Possui graduação em Gestão Pública pela Universidade Federal da Paraíba(2014)

Jéssica Santos de Paula Graduação em Ciências Atuariais e em Estatística pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestranda em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; santosdepaula.jessica@gmail.com

João Paulo Calemba Batista Menezes Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Graduação em Ciências Contábeis e Administração pela PUC Minas; Especialista em Finanças – IBMEC (MG); Mestre em contabilidade, fiscalidade e finanças – ISEG (Ulisboa); Doutorando em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; joao.calemba@ufvjm.edu.br

Jonathas Coelho Queiroz da Silva Graduação em 2007 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em 2015 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: ECFT - Estudos em Contabilidade Financeira e Tributária. E-mail para contato: jonathasqueiroz@id.uff.br

Jorge Eduardo Scarpin Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná – UFPR; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

José Roberto de Souza Francisco Professor Efetivo da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da UFMG; Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Newton Paiva; Mestrado Profissional em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais – FEAD; Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Joséte Florencio Dos Santos Atualmente está na Vice-coordenação do PROPAD/UFPE e Coordenação do Mestrado Profissional em Administração. É membro do Comitê Científico de Finanças do ANPAD. Membro do Comitê Interno do PIBIC/UFPE/CNPq desde 2012. Possui graduação em Engenharia Elétrica (1983) e em Administração (1995) pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e Doutor em Administração pela COPPEAD/ UFRJ (2005). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: governança corporativa, estrutura de capital, desempenho, práticas de governança corporativa e monte carlo.

Josimar Pires da Silva Professor da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade São Francisco de Assis FASFA; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília - UnB ; Grupos de Pesquisa: Normalização Contábil e Qualidade da Informação das Empresas Brasileiras

Kliver Lamarthine Alves Confessor É doutorando e mestre em Administração pelo Programa de Pós de Graduação em Administração da UFPE - PROPAD, com ênfase na linha de Finanças. Possui especialização de Gerenciamento de Projetos. Formado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Durante o ano de 2010 foi aluno especial no Programa de Pós Graduação de Engenharia de Produção na Universidade Federal da Paraíba - PPGEP/UFPB onde iniciou e atuou os estudos em custos. Atuou como professor da Faculdade Mauricio de Nassau em Campina Grande e Orientador de Aprendizagem no Serviço Nacional de Aprendizagem

Comercial em Campina Grande (SENAC/PB). Foi Gerente Comercial na SOLARIS Concursos e Gerente Administrativo na TELNET TELECOM & TI. Foi professor substituto na Universidade Estadual da Paraíba e atualmente leciona disciplinas e orienta trabalhos de conclusão de curso nos níveis de graduação e pós-graduação. Tem interesse nas áreas de Finanças de Curto Prazo, Avaliação de Empresas, Investimentos, Gestão de Custos, Gestão da Produção e Gestão de Projetos.

Larissa Brutes Graduada em Ciências Contábeis - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI. Pós Graduada em Direito Tributário – Faculdade Unyleya. e-mail: laribrutes@gmail.com

Lucas Pereira Silveira Graduação em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Caratinga; E-mail para contato: lucas.ctga.silveira@gmail.com

Luiz Sebastião dos Santos Júnior Professor da Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); E-mail para contato: luizssjr@hotmail.com.

Marcela Rebecca Pereira Professora da Faculdade Maurício de Nassau / Cabo; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE); E-mail para contato: marcelarebecca@hotmail.com.

Márcia Maria Silva de Lima Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Pós-Graduação /em Contabilidade Gerencial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Pós-Graduação em Direito Tributário pela Faculdade de Alagoas (FAL); Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB); E-mail para contato: marciamslima@hotmail.com.

Mariana Camilla Coelho Silva Castro Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Mariana Pereira Bonfim Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense – Pólo de Volta Redonda; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Grupos de Pesquisa: Arconte - Análise de risco e controladoria estratégica Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Contábeis - Controladoria e Contabilidade Gerencial; Gecontec – Grupo de Estudos e Educação Contábil; E-mail para contato: marianabonfim@id.uff.br

Mivaldo Cavalcante Gomes de Almeida Neto Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

Naiara Leite dos Santos Sant' Ana Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação

em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de São João Del Rei; Mestrado em Administração – Linha Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Lavras; Doutorado em Administração – Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; Integrante dos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos Gerenciais e Contábeis (NEGEC/UFMG) e, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Consultoria em Finanças e Contabilidade (NUFI/UFMG); naiara.leite@uff.edu.br

Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutora em Ciências Contábeis e Administração. e-mail: neusalla@santoangelo.uri.br

Paula Porto de Pontes Valentim Doutorado em Administração de Empresas pelo IAG PUC-Rio. Mestre pelo COPPEAD – UFRJ

Rafael Martins Noriller Professor da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS; Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília – UnB; Grupos de Pesquisa: Retorno Acionário e Variáveis Macroeconômicas

Renata Céli Moreira da Silva Paula Professora da Universidade Federal Fluminense – UFF. Graduação em Administração pela IBMEC-Rio. Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio. Doutorado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio

Roberto Miranda Pimentel Fully Professor da Rede de Ensino Doctum; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum; Graduação em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Caratinga; Mestrado em Ciências Contábeis pela Fucape; E-mail para contato: rfully@gmail.com

Rodrigo Dilen Louzada Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: rodrigo.dlouzada@gmail.com

Rosane Maria Seibert Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI; Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis na UNISINOS; e-mail: rseibert@santoangelo.uri.br

Sabrina Amélia de Lima e Silva Graduação em Ciências Atuariais pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Administração - Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Administração - Linha Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais; silva.saamelia@gmail.com

Silvana Anita Walter Professora Curso de Administração e do Mestrado Profissional em Administração e Mestrado Acadêmico em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foi professora dos Programas de Pós-Graduação em Administração (PPGAD) - Curso de Mestrado em Administração - e Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração (PPGCC) - Curso de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau

(FURB), Blumenau (SC) no período de 2010 a 2013. Doutora em Administração pela PUCPR ? Curitiba. Mestra em Administração: Gestão Moderna de Negócios, pela FURB ? Blumenau (SC). Especialista e Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Atua na linha de pesquisa de Estratégia e Sustentabilidade (UNIOESTE). Professora e Coordenadora no Curso de Administração na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Leciona disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, Metodologia da Pesquisa Qualitativa e Estratégias Organizacionais. Estuda preferencialmente o Ensino e a Pesquisa em Administração e Contabilidade (teorias, metodologias e pesquisa), além de Strategy as Practice aliada a Teoria Institucional. Desenvolve pesquisas utilizando tanto métodos quantitativos (regressão equações estruturais e outras técnicas multivariadas) e de análise de redes sociais, como qualitativos com apoio de software (ATLAS ti). Na área de Ensino e Pesquisa . Foi Líder do Tema de Formação do Professor e do Pesquisador (Período de 2011/2012) e Líder do Tema 2 - Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos (Período de 2013 a 2017) da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) , tendo recebido prêmios na Área de Educação e Pesquisa. Avaliadora de eventos e periódicos científicos. Autora de diversos artigos publicados em periódicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos. Foi Bolsista Produtividade CNPq Nível 2 no período de 2013/2015 e coordenadora de projeto de pesquisa financiado pelo CNPq. E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

Thiago Mello Affonso de Andrade Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – IAG/PUC-Rio.

Veronica Silva Ricardo Professor da Faculdade do Futuro; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo; Grupo de pesquisa: Relação entre vantagem competitiva e métricas das demonstrações contábeis; E-mail para contato: veronica.ricardo@hotmail.com.

Vinícius Mothé Maia Doutor em administração pelo IAG PUC-Rio; Professor da FACC-UFRJ

Wagner Ferreira da Silva Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista (UNIP); Especialista em Perícia Judicial e Práticas Atuariais pelo ITCP Cursos & Pós-Graduação; Graduando em Direito pela Fundação Educacional de Oliveira; E-mail: contato@wagnerfsilva.com.br.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-02-4



9 788585 107024